

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Denize Massimo Rodriguês

O papel das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na escola para a socialização e formação dos jovens residentes na área rural de Major Vieira/SC

FLORIANÓPOLIS, 2020

Denize Massimo Rodriguês

O papel das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na escola para a socialização e formação dos jovens residentes na área rural de Major Vieira/SC

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do Título de Licenciado em Educação do Campo.
Orientador: Prof. Dr. Sílvio Domingos Mendes da Silva

Florianópolis
2020

MASSIMO RODRIGUES , DENIZE

O papel das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na escola para a socialização e formação dos jovens residentes na área rural de Major Vieira/SC / DENIZE MASSIMO RODRIGUES ; orientador, SILVIO DOMINGOS MENDES DA SILVA , 2020.

49 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Graduação em Educação do Campo, Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Educação do Campo. I. DOMINGOS MENDES DA SILVA , SILVIO . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Educação do Campo. III. Título.

Denize Massimo Rodriguês

O papel das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na escola para a socialização e formação dos jovens residentes na área rural de Major Vieira/SC

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Licenciada e aprovado em sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Educação do Campo

Florianópolis, 06 de fevereiro de 2020.

Prof.^a Dra. Adriana Angelita Conceição
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Sílvio Domingos Mendes da Silva
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dra. Maria Carolina Machado Magnus
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Profa. Esp. Ruthinere Ribeiro Farias
Avaliadora
SME - Florianópolis

AGRADECIMENTOS

Mais um ciclo se finaliza e só tenho a agradecer (e muito) a pessoas muito especiais que estiveram ao meu lado em mais essa etapa, que caminharam comigo e viram meus esforços para chegar até aqui, e que apoiaram nas muitas vezes que eu não queria mais seguir em frente. Venho registrar aqui minha gratidão.

Agradeço à Deus, por me permitir viver essa experiência, e por me ajudar nas horas difíceis, que com sua benção me conduziu até aqui;

Aos meus pais Eni Cátia e Giomar, que me ensinaram a sempre lutar, não desistir no primeiro percalço, por valorizar a vida, e pelo dom da vida que me deram. Grata por seus ensinamentos.

Às minhas irmãs, Cassia e Poliana, que sempre me ajudaram e me apoiaram.

Ao meu Amado, companheiro e amigo, Sidnei, pelo companheirismo, pela dedicação oferecida, e por compreensão nos momentos de ausência, sempre me apoiando, entendendo e valorizando. Minha eterna gratidão.

À minha querida companheira de graduação Aline, por estar no meu lado nesses quatro anos, me apoiando, ouvindo, e não me deixando desistir. Grata pelo seu carisma e sua companhia que fizeram essa jornada valer a pena.

Ao meu amigo Sandro por tornar os dias mais alegres.

Aos jovens que participaram da pesquisa, a escola e gestores que cederam seu espaço e disponibilizaram tempo para que o trabalho acontecesse.

Ao meu orientador Sílvio, pelo incentivo que me deste a escrever esse trabalho.

E todos que direta ou indiretamente fizeram parte desta caminhada, muitos não citados, meu muito obrigada!

*Somos, antes de tudo, construtores de sentidos,
porque, fundamentalmente, somos construtores de
nós mesmos.*

CORTELLA

RESUMO

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) é visto como uma referência no que diz respeito à comunicação nos dias atuais em várias áreas, seja em empresas, escolas ou trabalhos individuais. Desta forma o presente estudo tem como objetivo analisar, a partir da realidade de uma escola, a importância do acesso aos meios tecnológicos para a aprendizagem e compartilhamento de informação pelos estudantes de escolas do campo de Major Vieira. Neste estudo revelou-se que os adolescentes em sua maioria possuem um aparelho celular, computador ou tablet, e que 72% deles tem acesso à internet em casa, mas na escola vê-se a falta de acesso para esses jovens.

Palavras-chave: Adolescentes Rurais; Tecnologias; Escola

ABSTRACT

The use of Information and Communication Technologies (ICT) are seen as a reference with regard to communication today in various areas, whether in companies, schools or individual jobs. Thus, this study aims to analyze, based on the reality of a school, the importance of access to technological means for learning and information sharing by students from schools in the Major Vieira field. In this study it was revealed that the majority of adolescents have a cell phone, computer or tablet, and that 72% of them have access to the internet at home, but at school there is a lack of access for these young people.

Keywords: Rural teenagers; Technologies; School

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Possui aparelho celular, tablet ou computador.....	32
Gráfico 2: Possuem internet em casa.....	33
Gráfico 3: Lugares de acesso internet.....	34
Gráfico 4: motivo do acesso a internet.....	35
Gráfico 5: Consegue se imaginar sem internet.....	36
Gráfico 6: Tecnologias mais importantes para o uso no dia-a-dia.....	37
Gráfico 7: Tipo do uso para pesquisa.....	37
Gráfico 8: O uso da internet na escola.....	38
Gráfico 9: Importância para fins educacionais.....	40
Gráfico 10: Uso das TIC no dia-a-dia para estudar.....	41

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Elementos do trabalho acadêmico.....	31
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAR - Cadastro Ambiental Rural

CIEB - Centro de Inovação para Educação Brasileira

DSL - Digital Subscriber Line

GTA - Guia de Trânsito Animal

GESAC - Governo Eletrônico - Serviço de Atendimento ao Cidadão

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MCTIC - Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicação

MEC - Ministério da Educação

NTE - Núcleos de Tecnologia Educacional

ONU - Organizações das Nações Unidas

PEITE - Plano Estadual de Inovação e Tecnologia Educacional

PROINFO - Programa Nacional de Tecnologia Educacional

SED - Secretaria de Estado da Educação

TDIC - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DA AUTORA E MOTIVAÇÃO PELO TEMA.....	13
INTRODUÇÃO	15
OBJETIVO GERAL	17
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	18
TECNOLOGIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO	19
1. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: SUA IMPORTÂNCIA SOCIAL	19
1.1 POVOS DO CAMPO E AS TIC.....	22
1.2 TIC NA EDUCAÇÃO	25
AS TIC NA EDUCAÇÃO EM SANTA CATARINA: UM ESTUDO DE CASO EM MAJOR VIEIRA	28
2. AS TIC EM SANTA CATARINA	28
2.1 ESTUDO DE CASO: ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL FREI ANDRÉ MALINSKI	30
2.2. A PESQUISA – O MÉTODO	31
2.2.1 APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS, RESULTADO E DISCUSSÃO.....	32
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
4. REFERÊNCIAS	45
Apêndice A	48

APRESENTAÇÃO DA AUTORA E MOTIVAÇÃO PELO TEMA

Meu nome é Denize Massimo Rodriguês, moro no interior de Major Vieira, município do planalto norte de Santa Catarina. Sempre residi no interior na área rural do município e atividade principal da minha família sempre foi ligada à agricultura, sendo o plantio principal de tabaco e outras culturas para o consumo, como feijão, milho, batata, batata-doce, mandioca, etc.

Estudei desde a educação infantil até o Ensino Médio em escola pública, nos anos iniciais do fundamental estudava no período vespertino e quando iniciei os anos finais do ensino fundamental, no período matutino, sendo esta uma escola municipal. No Ensino Médio tive que me matricular em outra escola, pois como só havia disponibilidade no período noturno, ficava inviável eu permanecer estudando nesta escola à noite, pois mesmo utilizando o transporte escolar, chegava tarde da noite em casa. Desta forma me matriculei numa escola próxima a minha residência que era uma escola municipal, que havia uma extensão de uma escola do estado, no período noturno para que ocorresse o Ensino Médio e foi ali que formei no ano de 2015.

Quando estava no último ano do Ensino Médio, a professora de química daquele ano apresentou para a turma o vestibular da UFSC. Por ser uma instituição renomada, ela nos explicou e insistiu para que alguém da nossa sala prestasse o vestibular e assim cinco colegas da turma ficaram interessadas. Naquele momento surgiu o meu grande interesse, pois um dos eixos do curso apresentava a formação em a matemática, que eu apreciava muito. E então, montamos um grupo de estudos para que pudéssemos ser aprovados no vestibular. Seria uma nova experiência para nós, principalmente para mim que nunca tinha saído de perto dos meus pais, e que iria estudar na capital do estado (Florianópolis). Cheia de expectativas, chegou o dia do resultado do vestibular, ansiosa pelo resultado quase não acreditava que tinha passado. Era um sonho, que naquele momento tornou-se realidade.

Por sempre morar no campo e não ter contato com as tecnologias desde cedo, foi um dos principais motivos pelo qual me fizeram estudar sobre as tecnologias presentes na escola. Quando eu ingressei na faculdade trabalhava na escola como estagiária, e lá eu tinha acesso e tempo para poder fazer as tarefas da graduação, pois em casa eu não tinha acesso a internet essa era a minha realidade e da maioria dos jovens.

Há dois anos contratamos uma internet via satélite, por que era a única opção que tínhamos, por morar no interior e não ter outra opção no momento, mas o valor era muito caro e não funcionava direito, muitas vezes tinha que ir em casas de amigos por que a qualidade do sinal era muito ruim.

Há um ano a comunidade onde moro se mobilizou para que uma empresa colocasse uma antena de transmissão de internet que cobriria 100% da comunidade, com o custo mais baixo e sinal de melhor qualidade

Desde o ensino médio comecei a me importar mais com as tecnologias, pelo fato de precisar mais delas e de toda a realidade que tive. Por sempre estar presente em minha vida quis trazer a tona dados sobre a realidade das tecnologias na escola do campo.

INTRODUÇÃO

A tecnologia vem fazendo uma integração na sociedade. Todos os cidadãos têm como direito usufruir e explorar os recursos tecnológicos, não importando se vive no campo ou na cidade. Vivemos um novo momento tecnológico, pois a ampliação das possibilidades de comunicação e de informação através de equipamentos como o telefone, a televisão e o computador, tem alterado nossa forma de viver e de aprender na atualidade (KENSKI, 2010).

Um estudo realizado em 2008 pela TIC *Kids Online* mostrou que 85% da população brasileira na faixa etária de 9 a 17 anos acessou a internet ao menos uma vez em três meses, sendo um total de 24,7 milhões de crianças e adolescentes. O estudo também mostra que 44% desta mostra, que o único acesso é através do telefone móvel (AGENCIABRASIL, 2019).

Isso demonstra que a escola tem grande responsabilidade para a ampliação dos conhecimentos tecnológicos, pois tem ou deveria ter o objetivo de ofertar uma educação de maior qualidade, possibilitando aos estudantes e sua família conhecer novas culturas, lugares e economias. Essa abordagem da tecnologia em sala de aula é utilizada para auxiliar o aluno e a entendê-lo melhor, além de se posicionar criticamente diante de eventuais problemas que possam ocorrer dentro e fora da sala de aula. Para Modrow e Silva (2013) a escola é considerada instituição responsável pela produção e transmissão de conhecimento e também pela socialização dos indivíduos. Neste sentido, entende-se que as TIC têm grande papel a ser desenvolvido, pois de forma concreta muito contribui para a ampliação e transmissão desse conhecimento.

Desta forma, trazendo para a sala de aula a utilização de tecnologias, pode-se abordar questões políticas, econômicas, sociais e ambientais, trabalhar questões do dia a dia, trazendo um melhor entendimento aos alunos, pois quando se trabalha a realidade deles fica mais expressivo o conhecimento e eles percebem a importância dos conteúdos trabalhados, tendo assim uma maior participação nas aulas, e as TIC vem como auxiliadora neste processo. Podemos aqui reforçar a ideia de Paulo Freire, de uma educação como prática libertadora, que compreende a educação como um ato libertador, e as pessoas seriam operantes para a transformação do mundo, a escola sendo democrática, propondo práticas pedagógicas que venham a provocar no educando uma consciência crítica e de transformação social.

As tecnologias de informação e comunicação trazem uma nova dinâmica para a sala de aula e juntamente com inclusão digital, trazida pela escola, faz com que o aluno tenha interesse pela pesquisa, pela busca, pela troca e pelo compartilhamento de informações, pois muitas vezes é somente na escola que o discente tem contato com essas tecnologias.

Em concordância com Oliveira, Moura e Sousa (2015),

A utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino, é cada vez mais necessária, pois torna a aula mais atrativa, proporcionando aos alunos uma forma diferenciada de ensino. Para que isso se concretize de maneira que todos os envolvidos sintam-se beneficiados, a questão das TIC deve estar bem consolidada. A forma de ensinar e aprender podem ser beneficiados por essas tecnologias, como por exemplo, a Internet, que traz uma diversidade de informações, mídias e softwares, que auxiliam nessa aprendizagem. (OLIVEIRA, MOURA, SOUSA, 2015, p.76)

Sendo assim, as TIC precisam ser incorporadas de forma adequada pelos professores na escola, não somente como um mero instrumento facilitador do processo ensino-aprendizagem, mas como um elo auxiliador na aprendizagem do aluno e no trabalho dos professores (MODROW; SILVA 2013).

A internet é um dos pilares dessas tecnologias, ela é construída pelo usuário, compartilhando o conhecimento de forma coletiva, pois é um espaço onde cada um seleciona e controla a informação de acordo com suas necessidades e interesses, mas é preciso que o Estado crie condições para que as tecnologias sejam usufruídas por todos alunos, sejam urbanos ou rurais, de forma consciente e tenham novos conhecimentos, recebam informações e se comuniquem com o mundo.

De acordo com Moram (2013) as tecnologias na escola apresentam três etapas

As tecnologias digitais facilitam a pesquisa, a comunicação e a divulgação em rede. A gestão das tecnologias pelas escolas passa por três etapas, até o momento. Na primeira, as tecnologias são utilizadas para melhorar o que já se vinha fazendo, como o desempenho, a gestão, para automatizar processos e diminuir custos. Na segunda etapa, a escola insere parcialmente as tecnologias no projeto educacional. Cria uma página na Internet ou Portal com algumas ferramentas de pesquisa e comunicação, divulga textos e endereços interessantes, desenvolve alguns projetos, há atividades no laboratório de informática, introduz aos poucos as tecnologias móveis, mas mantém intocados estrutura de aulas, disciplinas e horários. Na terceira, com o amadurecimento da sua implantação e o avanço da integração das tecnologias móveis, as escolas e as universidades repensam o seu projeto pedagógico, o

seu plano estratégico e introduzem mudanças metodológicas e curriculares significativas como a flexibilização parcial do currículo, com atividades a distância combinadas as presenciais. (MORAM, 2013, p. 36)

A partir desta ótica, destacamos aqui que na escola que foi nosso objeto de pesquisa, possuía uma sala de vídeo a qual com o tempo foi diminuindo, pois os computadores ficaram velhos e sem acesso à internet, neste contexto a sala de vídeo é muito pouco utilizada nos dias atuais. A escola possui uma sala de biblioteca que é pequena mas bem organizada e que os alunos tem acesso para fazer pesquisa em livros e revistas e também para momentos de literatura. Esses espaços fazem parte da utilização das TIC. Convém aqui constar que a escola do presente estudo é pública e municipal no período diurno, no noturno os alunos são da rede estadual e o prédio é do município, esse se torna um empecilho para que as TIC se tornem parte da realidade dos alunos que estão inseridos neste meio. As entidades citadas não se conversam e quem declina por não ter acesso as TIC na escola são os alunos.

Desta forma, conhecer a realidade do território, neste caso do município de Major Vieira é uma condição fundamental, pois é nele que nossos sujeitos de estudo (estudante e professores) estão inseridos.

Portanto, Estudar a inclusão digital nas escolas, especialmente nas escolas do campo, torna-se, de suma importância para podermos compreender a realidade de inclusão digital na qual nossos estudantes estão submetidos. O curso de Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina nos permite que esta pesquisa seja desenvolvida a partir da realidade local de cada acadêmico.

Mediante essa reflexão inicial, tão necessária e urgente, cabe-me responder nessa pesquisa a seguinte questão problematizadora: A escola, como espaço de socialização e formação de cidadãos, contribui para que haja a inclusão digital aos indivíduos que participam deste espaço, tendo em vista as tecnologias nos dias atuais?

Partirei do pressuposto hipotético de que a tecnologia propicia sim meios a inclusão de pessoas e desse modo a escola, como agente ativo que é, como espaço que abrange pessoas, seria um ambiente propício para a socialização e ambientação com a *internet*.

No intuito de auxiliar esta pesquisa, temos como objetivos a alcançar, os seguintes:

OBJETIVO GERAL

Verificar, a partir da realidade de uma escola do campo, probabilidades de acesso aos meios tecnológicos e compartilhamento de informação pelos estudantes de escolas do campo de Major Vieira.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender como se dá o acesso às tecnologias digitais dos membros da comunidade escolar da E.E.F. Frei André Malinski;
- Compreender a escola de forma que a interação e a comunicação possam ser proporcionadas pela inclusão digital.

A partir desses objetivos pretende-se entender a realidade quais as principais necessidades de acesso a internet, quais os meios de comunicação e informação que fazem parte do cotidiano dos estudantes, dentre outras questões que eventualmente surjam.

PARTE I

“Os aparatos tecnológicos são tão antigos quanto a espécie humana, de fato elas são o resultado das ações das sociedades em todos os tempos”.

Kenski

TECNOLOGIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO

Nesta parte, irei retratar um levantamento teórico sobre a temática do tema escolhido para a pesquisa. Trata-se de um referencial sobre estudo do papel das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na escola para a socialização e formação dos jovens residentes na área rural; para além dessa perspectiva, abordo também sobre utilização das TIC na sociedade, na educação e de forma especial no campo.

1. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: SUA IMPORTÂNCIA SOCIAL

Vê-se uma grande utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC - como exemplo, assistir à TV, falar ao celular, fazer movimentações a conta bancária pela Internet, averiguar multas de trânsito, fazer compras, troca de mensagens por aplicativos, pesquisar e estudar que são atividades que fazemos no dia a dia, estão presentes no mundo inteiro e no Brasil através da internet (TAKAHASHI, 2000). Concordando com o autor, nos dias atuais é possível observar que a utilização das tecnologias em casa também é muito frequente, além da rua, escola, e tanto na cidade como no campo. Acessamos redes sociais, pesquisas, jogos, podemos nos comunicar com o mundo através do celular, computador, tablet, tudo na palma da mão. As pessoas estão cada vez mais se familiarizando com as tecnologias; os pais, desde a matrícula de seus filhos na escola até participação em alguma licitação de ordem pública. A isto se

pode dizer que é a tecnologia interagindo e dinamizando a sociedade, ou melhor, cumprindo com a função social a que ela se apresenta.

As TIC trouxeram mudanças significativas para a vida social e ocasionaram possibilidades ampliadas de socialização, educacional e cultural, mudanças na esfera política e no desenvolvimento econômico (RODRIGUES, 2017). Na mesma linha de pensamento de Passos e Abreu (2011) complementam afirmando que esse acesso a tecnologia, em especial a Internet, que aliada ao uso de Tecnologias da Informação e Comunicação estabelece o poder dessa ferramenta para democratizar a informação para que seja acessível para todas as classes sociais.

Nota-se que não só os centros urbanos, mas o campo também está cada vez mais se ambientado e fazendo uso das tecnologias, não só na esfera de produção agrícola, mas também na produção do conhecimento, no qual até mesmo o âmbito político está voltando seu olhar para que o campo não se torne excluído.

Através dessa acelerada mudança causada pelas TIC, vários países do mundo passam a estruturar normas e leis para abrandar as desigualdades que as TIC podem causar (SANTOS E CARVALHO, 2009), até porque sendo ela surgida através dos avanços capitalistas, não está imune aos diferentes tipos de exclusão social que pode causar. Especificamente no caso das TIC, é a exclusão digital o principal fator. O termo “exclusão digital” foi utilizado pela primeira vez em meados da década de 1990 nos EUA e desde então, ele está presente em declarações de diversas lideranças em todo o mundo (IIZUKA, 2003). Como por exemplo, o governo brasileiro que sentiu a necessidade, além de ser pressionado à elaborar políticas públicas que viessem a prevenir e pensar o uso da rede como forma de não estimular a exclusão digital (SANTOS E CARVALHO, 2009).

Neste horizonte, em 1997, foi criado pelo Ministério da Educação Programa Nacional de Tecnologia Educacional – PROINFO, que tem por objetivo promover o uso das tecnologias como ferramenta de enriquecimento pedagógico no ensino público fundamental e médio, que disponibiliza na escola pública o ensino da informática, ferramentas como computadores, aparelhos eletrônicos, recursos digitais e conteúdos educativos envolvendo a informática. O PROINFO foi um dos precursores dos programas de acesso as TIC nas escolas públicas, ainda disponibiliza para toda a sociedade,

Vários benefícios, com isso torna a sociedade como um todo preparada e habilitada para o meio profissional, pois formar alunos, professores e a comunidade para a vida profissional é um dos principais objetivos do programa, disponibilizar para a sociedade, novas possibilidades de profissionais capacitados para o uso das tecnologias. Outro enfoque do programa é disponibilizar ensino e aprendizagem de qualidade para toda a comunidade escolar, através de vários recursos tecnológicos, que estão disponíveis para toda a sociedade (SITE)

Em setembro de 2000, o Programa Sociedade da Informação no Brasil - Livro Verde, por meio do esforço órgãos público, engatilhado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia. Também de acordo com Santos e Carvalho (2009), o programa brasileiro apoia o uso das tecnologias da informação e comunicação como essencial para a alavancagem de setores muito importantes para nossa sociedade como o econômico, o social e o tecnológico, pois a convivência com o uso de informação não é apenas modismo. Representando uma demasiada mudança na formação da sociedade e da economia, tendo quem a considere como uma nova norma técnico-econômico (TAKAHASHI, 2000)

No Brasil, existe hoje um programa chamado “internet para todos” do Governo Federal, que tem como objetivo alcançar com sinal de internet pessoas que moram nas localidades dos municípios do interior do país. Segundo o MCTIC (Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações), no Brasil há mais de 30.000 regiões sem a conexão ou com serviço de acesso à internet inapropriado. Esse programa começaria a partir de janeiro de 2018, e os municípios que desejassem trazer internet para as localidades teriam a oportunidades de contratar serviços de empresas credenciadas pelo MCTIC para fazer a instalação, desde que houvesse infraestrutura básica. Os municípios teriam que firmar um termo de acordo com o MCTIC e a empresa depois de contratada teria um bônus com o programa como garantias e isenções, o que faria com que ela tivesse um custo menor, já que a internet oferecida não é de serviço gratuito, o desembolso por parte do consumidor seria mais baixo.

Sabe-se que no campo a internet também tem um papel fundamental, tanto na educação, na organização de desenvolvimento das comunidades rurais, na saúde, quanto na própria agricultura, dessa forma, a Internet como ator envolvido na abrangência dos fluxos de informação, de poder e de conhecimento que percorrem os territórios camponeses, poderia vir a expandir a consciência dos direitos de elaboração de políticas

públicas de inclusão e fornecimento de bem estar, que vão de serviços públicos de saúde e educação à organização para o desenvolvimento no contexto local e regional. (BELESSO E PONTAROLO, 2017).

Os autores citados chamam a atenção para o poder de influência e de importância que a internet possui, porém há a necessidade de elaboração de políticas públicas para que ela não se torne um elo de exclusão social.

Em todo o tempo os povos do campo necessitavam e necessitam do acesso a internet, pois ela facilita a comunicação das pessoas, comunicação essa com empresas, técnicos agrícolas, veterinários, agências bancárias, esse recurso vem para viabilizar economia para os povos do campo, pois os dados vem com muito mais velocidade e o que economiza tempo, e para o agricultor tempo também é dinheiro. Esta é a função social das tecnologias, servir como ferramenta para o desenvolvimento da sociedade, independente de *status* social, rico ou pobre, cidade ou campo. Como nos diz Marx, no mundo contemporâneo que vivemos é marcado por apresentações de “milagres”, produzidos pelas tecnologias. O ser humano aparece como tendo uma capacidade de resolver seus problemas pela criatividade que desenvolve.

1.1 POVOS DO CAMPO E AS TIC

Geralmente quanto mais afastado dos centros urbanos, mais difícil é o acesso às tecnologias, principalmente àquelas que dependem de internet. Não raro, acesso nenhum. Em Major Vieira, principalmente no interior do município, não é diferente. Vê-se uma grande dificuldade em ter o acesso à internet e são diversos fatores responsáveis para a exclusão digital para os moradores de áreas rurais. Como exemplo, muitas vezes pelo local onde as pessoas têm sua moradia, em lugares de pouca vista (com muitas árvores em volta), questão de relevo e distanciamento do centro urbano, podem dificultar a chegada do sinal de uma antena por exemplo.

Se não foi suficiente, pode-se apontar outro fator importante que é o valor cobrado, na maioria das vezes muito elevado para quem mora no campo, pois o sinal que chega é somente via satélite (que funciona como o sinal de televisão) e que funciona em lugares que nem mesmo o sinal de telefonia chega e, em virtude desse fator se torna caro. Somado a isto, aponta-se a questão da falta de concorrência, o preço que é

disponível é elevado e muitas vezes pra quem não tem alternativa e necessita é a única opção.

Outro agente que causa a “exclusão digital” é que as pessoas que moram no campo não têm uma renda fixa por mês, fazendo com que o valor alto se torne um empecilho na aquisição de sinal via internet, que custa $\frac{1}{4}$ (um quarto) do salário mínimo. E isso se torna um obstáculo, pois muitas pessoas precisam da utilização das tecnologias para benefício de sua propriedade, como fazer o CAR (Cadastro Ambiental Rural) que pode ser feito em casa, sem precisar pagar uma taxa para terceiro e ter que se deslocar até a cidade. Na mesma linha de raciocínio, apontamos outro fator é a emissão de notas via internet, fazer o GTA (Guia de Trânsito Animal) onde o produtor rural pode fazer isso em sua propriedade, contudo a maioria das pessoas ainda não tem acesso as TIC e até mesmo não são instruídas para saber usar, como fazer esses cadastros e notas, dependendo de deslocamento e do sindicato, não tendo autonomia para realizar essas tarefas.

Segundo a ELSYS (2017), uma empresa brasileira de experiência no mercado de eletroeletrônicos e telecomunicações, a maior deficiência é, na verdade, o ponto mais sensível: o acesso à internet. De nada adianta ter tantas ferramentas ao alcance da mão se não é possível acessá-las. E isso acontece porque as tecnologias mais usadas no país, como DSL (*Digital Subscriber Line*) ou cabo, são inviáveis para regiões mais remotas e, além delas, os sinais 3G ou 4G¹ também não vão tão longe e quando vão, perdem muita potência. O que deve mudar essa realidade é o serviço de internet via satélite, ou seja, o único que chega aonde todos esses outros não consegue. Em pesquisa informal, podemos observar que muitos produtores já adotaram essa tecnologia e se mostram satisfeitos com os resultados.

Enxergando esse quinhão, algumas empresas do ramo eletroeletrônico já estão se aprimorando para a chegada das tecnologias no campo, que ainda não é o desejado, mas que já está bem avançado, caminhando para um campo cada vez mais conectado.

O estado também vem se movimentando nesse sentido. Existe um programa governamental chamado GESAC (Governo Eletrônico - Serviço de Atendimento ao

¹ A tecnologia 3G ou 4G é um termo comum atualmente no que se refere a celulares e internet móvel. Na verdade, 3G ou 4G é somente uma sigla que representa a terceira ou número da geração de padrões e tecnologias da telefonia. Essa tecnologia aprimora a transmissão de dados e voz, oferecendo velocidades maiores de conexão, além de outros recursos, como vídeo chamado, transmissão de sinal de televisão, entre outros serviços.

Cidadão) que compreende levar internet às escolas rurais, que é realizado em parceria com o Ministério das Comunicações, Anatel, Gabinete Civil da Presidência da República e Ministério do Planejamento (LUSTOSA; PAZ FILHO, 2009, p. 897).

Segundo o Instituto Unibanco (2010), em relação ao acesso à internet no domicílio pelos jovens catarinenses, na faixa etária entre 15 e 29 anos, mais da metade (63,65% para eles e 63,67% para elas) dos jovens de ambos os sexos não possuem acesso à internet em suas residências. O mesmo padrão se repete nas demais faixas etárias, não havendo diferenças significativas nem por faixa etária nem por sexo.

Em 2011 surge o Programa de Inclusão Digital da juventude Rural, que capacita os jovens para utilização do acesso a internet, os beneficiários do programa são jovens agricultores, indígenas e quilombolas e que são orientados para o uso das TIC, e se tornarão aptos para multiplicar informações e representações locais.

No ano de 2016, segundo o IBGE, a Internet era utilizada em 69,3% dos domicílios permanentes do país e este percentual aumentou para 74,9%, em 2017. O crescimento da utilização da Internet nos domicílios da área rural foi mais acentuado que nos da área urbana, contribuindo para reduzir a grande diferença entre os resultados destas duas áreas. Em área urbana, o percentual de domicílios em que a Internet era utilizada estava em 75,0%, em 2016, e aumentou para 80,1%, em 2017, e, em área rural, subiu de 33,6% para 41,0%. O mesmo tipo de evolução foi observado em todas as Grandes Regiões.

Pode-se perceber que, mesmo sendo maior o aumento no acesso a internet nas áreas rurais do que nas áreas urbanas, cerca de 60% da população rural ainda não pode contar com internet em suas residências, números altíssimos se comparados a países europeus, por exemplo. De forma igual, grande parte desses 41,0% estão nas grandes fazendas, agroindústrias e agregados o que mascara ainda mais os dados.

Em 2017 foi apresentado no Brasil um projeto de lei nº 7.789/2017 que Institui a Política Nacional de Desfazimento e Recondicionamento de Equipamentos Eletroeletrônicos, que ainda tramita no senado federal, a qual diz no Art. 2º parágrafo I- “garantir o pleno exercício do direito ao acesso às tecnologias da informação e comunicação aos cidadãos brasileiros, dispondo-lhes os meios e insumos necessários para produzir, registrar, gerir e difundir conhecimento”.

No ano de 2019 o MEC lançou uma lista de compromissos para a educação básica, até o ano de 2022, e um dos pontos que está nesta lista é ter conexão de internet

de 6,5 mil escolas rurais no país, prevendo um investimento de R\$ 120 milhões até dezembro do decorrente ano, sendo beneficiados 1,7 milhões de estudantes².

Essas leis e projetos ao de encontro com o que diz a ONU (Organizações das Nações Unidas), que em 2011 reconheceu o acesso a internet como um direito humano.

1.2 TIC NA EDUCAÇÃO

Ao analisarmos o grande crescimento de utilização das tecnologias nos dias atuais, buscando cada vez mais a inclusão dos meios digitais, deste modo a escola denota como um ambiente capaz de introduzir as tecnologias a serviço do ensino e fazer a interação dos educandos com os meios tecnológicos.

Temos vários instrumentos digitais (computador, celular, TV, rádio, etc.), com tendência a cada vez mais estarem presentes em nosso cotidiano. Segundo o *site* gutenblog (2018) ter uma educação pautada no uso da tecnologia será o diferencial para o mercado de trabalho nos próximos anos. Propagar o uso das TIC na escola é fundamental para garantir uma reflexão da realidade dos alunos, além de proporcionar um ambiente participativo.

A escola deve preparar o aluno para o mundo tecnológico, e ao invés de impedir o uso no espaço escolar, devia estimular e orientar para o uso adequado dos recursos tecnológicos. Esses recursos devem estar aliados á praticas pedagógicas inseridas no projeto pedagógico da escola. Pois, em conformidade com Azevedo et al,

Assim, além de atender às necessidades de aprendizado dos alunos, a escola precisa inserir e fazer uso das TICs de forma a prepará-los também para atuar no mundo, uma vez que as TICs estão presentes em todos os lugares e segmentos da nossa vida atual, pois privar os alunos desse acesso significa limitar a sua formação e a sua atuação no mundo. (AZEVEDO ET AL., 2014, p. 234)

Vê-se também o papel fundamental do educador para a difusão do conhecimento tecnológico, pois utilizar os recursos digitais na sala de aula, é um desafio para os

² Até o presente momento desse trabalho não consegui mais informações a respeito da execução desses números, ou seja, não sei se já foi realizada ou não a implantação de alguma parte dessa política pública.

professores, notando que estamos em constantes mudanças sociais, o que exige do educador uma conduta frente ao processamento de informações pelo aluno.

Atentos a reflexão de Xavier, Teixeira e Silva,

Assim, é urgente repensar a postura da escola com relação às TICs, dentro do seu papel de formadora, sobretudo pelo fato de que elas já estão presentes em grande parte da vida cotidiana. O papel formador, da escola e do professor, exige destes uma tomada de atitude com relação ao preparo do aluno para a vida e as TICs estão inseridas nesse contexto. Contudo, como para todo e qualquer recurso pedagógico, é preciso elaborar estratégias de uso para que sua aplicação seja contextualizada e proveitosa. (XAVIER, TEIXEIRA E SILVA, 2010. p.109)

Os alunos já tem acesso às tecnologias, celular, computador, internet, redes sociais, os jovens na idade que estão inseridos na escola encontram-se navegando na internet, tirando proveito dessa situação, os educadores devem incentivá-los por meio de pesquisas e trabalhos dirigidos, e assim utilizar as TIC na elaboração dos mesmo. “Esse potencial pode ser aproveitado pela escola, ampliando os horizontes da aprendizagem, ao agregar as TICs às práticas educacionais. (XAVIER, TEIXEIRA E SILVA, 2010)

O mundo que rodeia as TIC é rico, possibilitando ao professor diferentes estratégias para sua utilização. O que não necessita de aquisição de software para computadores, pois muitos programas já existem e de forma gratuita. Mas isso requer domínio do educador com os aparatos tecnológicos, editores de texto, de apresentações, as planilhas de cálculo e os softwares gráficos são programas necessários, e, neste sentido ele pode criar acervos próprios. Abrindo parênteses, para que isso ocorra é necessário que a escola tenha infraestrutura, e os professores bases de informática para que esse trabalho se torne mais satisfatório.

A partir dessa realidade, levando em conta as TIC no meio educacional, SOUZA, MOURA e DUARTE relatam,

São evidentes as transformações e as relações de comunicação e informação em tempo real, e isso não pode ser deixado de lado, tendo em vista que, o conhecimento mediado pelas tecnologias sendo utilizado de forma educativa transforma e revigora o ambiente escolar, dá um novo realce dentro da dinâmica do ensino/aprendizagem, favorecendo a inserção de novos métodos a serem utilizados em sala de aula em detrimento às possibilidades intrínsecas que as TICs

oportunizam. (SOUSA, MOURA, DUARTE. 2014. p. 05).

De forma geral, ressalto a importância e o papel que as TIC desempenham na educação como todo. Atualmente, como ferramenta, ela desempenha meios capazes de conectar, tanto professores, técnicos e estudantes a mecanismos antes impensáveis. Contudo, a pesquisa aponta que sem meios disponíveis para a comunidade escolar possa ter acesso a essas tecnologias, de nada adianta ter-se disponibilidade. Nesse caminho aponto a internet como chave essencial para facilitar os trabalhos, embora sabe-se que TIC não é apenas internet, mas que pela urgente necessidade desta, ela acaba sendo a que primeiro deve ser priorizada

PARTE II

“A tecnologia modificou a maneira como as pessoas se relacionam, comunicam-se e aprendem. Hoje não se concebe mais o trabalho e o estudo dissociado da Internet e das tecnologias.”

Rogério Alves Ribeiro

AS TIC NA EDUCAÇÃO EM SANTA CATARINA: UM ESTUDO DE CASO EM MAJOR VIEIRA

Vimos na parte anterior a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação de forma geral. Ela é importante para desenvolver o campo, em amplos aspectos, as cidades, indústrias, comércio, entre outros. Nesta segunda parte do trabalho, vamos trazer à baila as questões educacionais, enfatizando a necessária e urgente demanda para o melhoramento das realidades no nosso município.

2. AS TIC EM SANTA CATARINA

Assim como a tecnologia está presente em nosso cotidiano, na escola não poderia ser diferente, pois precisamos da comunicação e interação dos alunos e professores com o mundo digital. Como nos fala Cysneiros (apud Bianchi, Pires, Vansin, 2008),

O uso da tecnologia no processo educacional envolve três dimensões presentes em qualquer tecnologia: 1) Toda tecnologia tem por base um elemento material, um objeto técnico e assume concreticidade, por exemplo: lápis, borracha, quadro de giz, livros, além de outros objetos, como telefones, televisores, vídeo, fax e computadores, estes, às vezes, conectados à internet; 2) Os objetos técnicos são matérias de ações humanas, culturalmente condicionadas; 3) Devem ser consideradas a relação ou interação entre os objetos técnicos e as pessoas que concebem, projetam, elaboram e as que fazem adaptações e modificam para os seus usos. Refletir sobre a tecnologia na perspectiva da filosofia da práxis significa que há uma experiência

vivida com os objetos sobre os quais se teoriza. A experiência vivida com o objeto técnico propicia certa ambiguidade (FONSECA E FERREIRA, 2006, p. 64).

Concordando com o autor acima citado, têm-se várias tecnologias na escola, livros, quadro, lápis, borracha, todos esses elementos são tecnologias e estão presentes na construção histórica do ser humano. As TIC na escola devem aperfeiçoar o ensino, uma ferramenta para aprofundamento que busca de novos conteúdos, para tirar as dúvidas, buscar informações que muitas vezes no livro, por exemplo, não contém, pois este precisa de certo tempo para ser elaborado; já com o uso das TIC, tudo é mais rápido o que facilita na interação com as informações.

No estado de Santa Catarina existe um programa chamado de Plano Estadual de Inovação e Tecnologia Educacional (PEITE-SC) que valerá para o período de 2018 á 2022. É um documento que inclui várias entidades do estado como Secretaria de Estado da Educação (SED), o Centro de Inovação para Educação Brasileira (CIEB) e os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTEs), vinculados às Agências de Desenvolvimento Regional do Estado de Santa Catarina. Que tem por objetivo “o compromisso de criar ações para uma Educação que prepare os alunos para o Século XXI - uma Educação que promova a equidade, que seja contemporânea e de qualidade, e cuja gestão se faça alinhada a estes princípios” (PEITE-SC)

Segundo Francisco Reis Von Hertwig, Diretor de Tecnologia e Inovação de Santa Catarina,

“O PEITE-SC serve como importante instrumento de planejamento a curto, médio e longo prazo, e pode ser compreendido como um retrato atual das intenções e iniciativas para Inovação e Tecnologias Educacionais, além de contribuir com a continuidade das políticas públicas. Assim como o Plano Estadual de Educação de Santa Catarina, criado em 2015, este documento faz parte de um Plano de Estado e não apenas de governo. O PEITE orienta as demandas estratégicas e necessárias para o Estado no que tange à Inovação e Tecnologia, abordando-as de forma transversal às diferentes Diretorias existentes na Secretaria de Estado de Educação, ampliando também à atuação das ADRs, por meio dos NTEs (VON HERTWIG, 2017, p.7)

Para que a integração das TIC aconteça é necessário que elas ocorram na escola, para que toda a comunidade escolar se ambientalise, sendo, portanto, um processo que acontece coletivamente, construindo conceitos, elencando dúvidas com respeito aos

demais conhecimentos que as tecnologias venham para facilitar a comunicação e seja um espaço novo de aprendizagem.

Agregar as TIC na escola não é uma tarefa fácil, quando se trata de rede pública de ensino e é preciso contar com políticas públicas voltadas aos pedidos de tecnologias para as escolas e, ao se abordar as ações governamentais que visam a inserção da tecnologia digital de informação e comunicação - TDIC nos espaços escolares, depreende-se que essas ações precisam articular duas dimensões: educação e inclusão digital em uma perspectiva de construção e reconstrução do conhecimento. (Fascio, Almeida, Forno, 2017).

2.1 ESTUDO DE CASO: ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL FREI ANDRÉ MALINSKI

Tratou-se de um estudo de natureza básica, de método qualitativo e quantitativo, no qual a pesquisa foi realizada na Escola de Ensino Fundamental Frei André Malinski, localizada na comunidade de Rio Novo, interior do município de Major Vieira, que está localizada no Planalto Norte no estado de Santa Catarina.

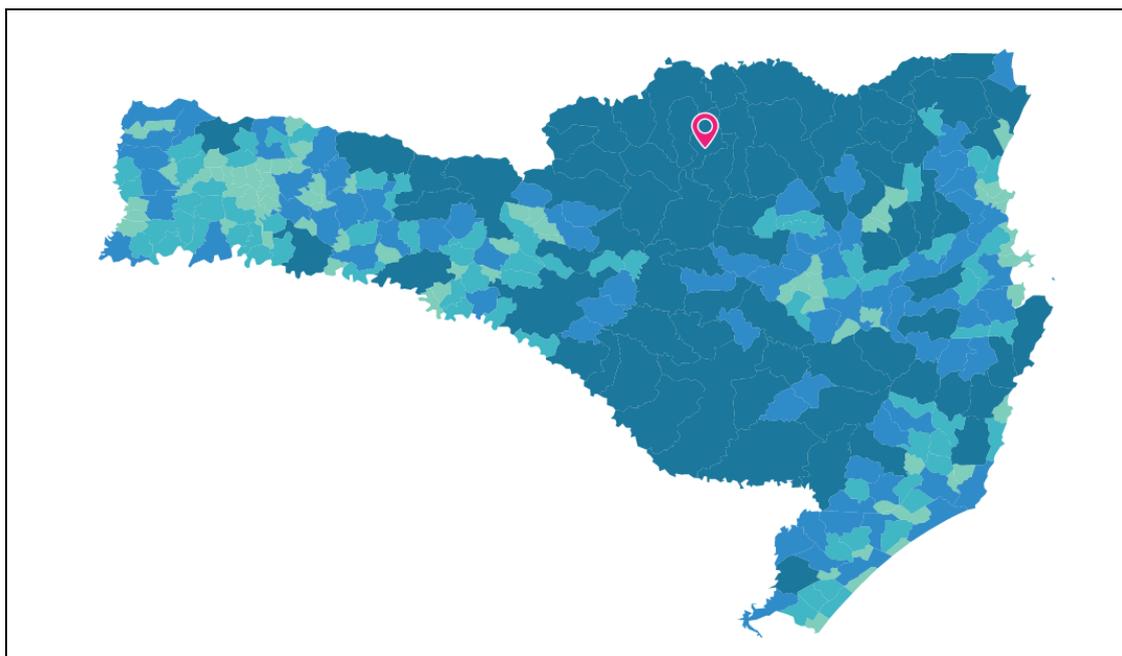
O município de Major Vieira é um pequeno município da região do Planalto Norte catarinense e recebe muitas influências das cidades maiores da região como Canoinhas e Mafra. Segundo o IBGE sua população estimada no ano de 2019 é de 8.103 pessoas, sua área 523,270 km². A figura 1, a seguir, mostra exatamente a localização geográfica do território no estado de Santa Catarina.

Desse modo, para Veiga (2002) o município de Major Vieira é classificado como essencialmente rural devido ao fato de ser considerado de pequeno porte, pois a sua população é inferior a 50 mil habitantes e menos de 80 hab/km². Para o autor:

O entendimento do processo de urbanização do Brasil é atrapalhado por uma regra que é única no mundo. O país considera urbana toda sede de município (cidade) e de distrito (vila), sejam quais forem suas características estruturais ou funcionais. (VEIGA, 2004, p. 77)

Como se pode perceber, o autor discorda abertamente da classificação de urbano e rural do IBGE. Este instituto de pesquisa não considera fatores locais e características regionais como determinantes na conceituação entre dicotomia.

Figura 01: Localização do território pesquisado



Fonte: IBGE, 2019

Este parêntese é importante para entendermos o ponto que quero chegar: mesmo tendo a sede do município como urbano, todas as características socioeconômicas do território são rurais; a economia do município gira em torno da produção rural – quando a safra vai mal, o comércio também vai mal. Mesmo assim, porém, é importante ressaltar-se a questão dos pré-conceitos que existem entre estudantes da “zona dita urbana” e da rural.

2.2. A PESQUISA – O MÉTODO

Os participantes da pesquisa são 39 adolescentes matriculados nas séries do 8º e 9º ano do ensino fundamental de uma escola municipal no interior do município de Major Vieira, na região do Planalto Norte de Santa Catarina.

A técnica para obtenção dos dados consiste em questionário individual (Apêndice A), sendo esta uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões abertas e fechadas que são submetidas aos sujeitos com o propósito de obter informações sobre o papel das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na

escola para a socialização e formação dos jovens. Para a tabulação das questões fechadas utilizou-se um instrumento próprio (planilha de Excel).

Para que ocorresse a aplicação do questionário, primeiramente foi realizado um delineamento com a quantidade de estudantes para a realização da pesquisa, desse modo foi decidido trabalhar com as turmas das séries finais do ensino fundamental (8º e 9º anos), depois das turmas já decididas, foi feito o questionário, entrado em contato com a escola, agendado com os professores e turmas.

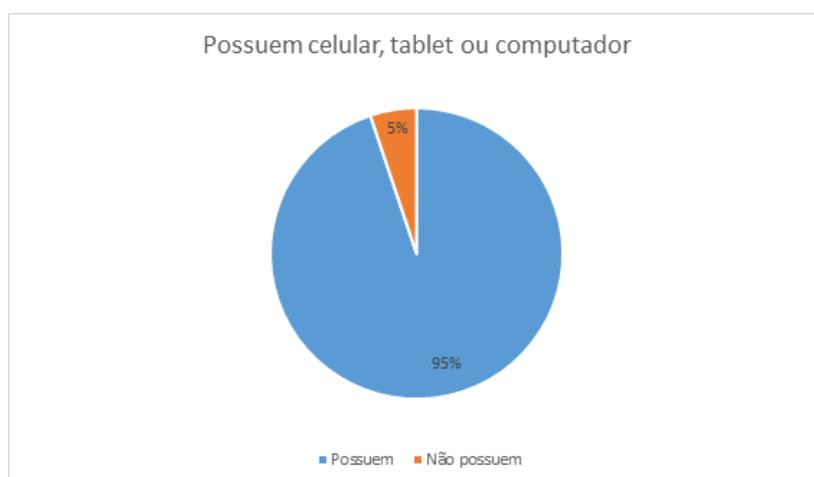
Inicialmente pretendia-se aplicar questionários aleatórios para diferentes anos do ensino fundamental e médio, contudo para facilitar a análise dos resultados, após a aplicação dos questionários, optou-se apenas em trabalhar com as duas turmas mencionadas. Essa foi devido também ao pouco tempo que tinha-se para trabalhar na análise dos dados antes do encerramento do ano letivo e da entrega da versão final desta monografia.

2.2.1 APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS, RESULTADO E DISCUSSÃO

Buscando atender o objetivo central deste estudo, abaixo serão apresentados numericamente os resultados das questões fechadas respondidas pelos participantes.

O gráfico 1 tem como objetivo apresentar dados sobre a questão se adolescentes possuem aparelho celular, tablet ou computador, sendo que se considera estes aparelhos como fundamentais para o acesso a internet.

Gráfico 1- Possui aparelho celular, tablet ou computador



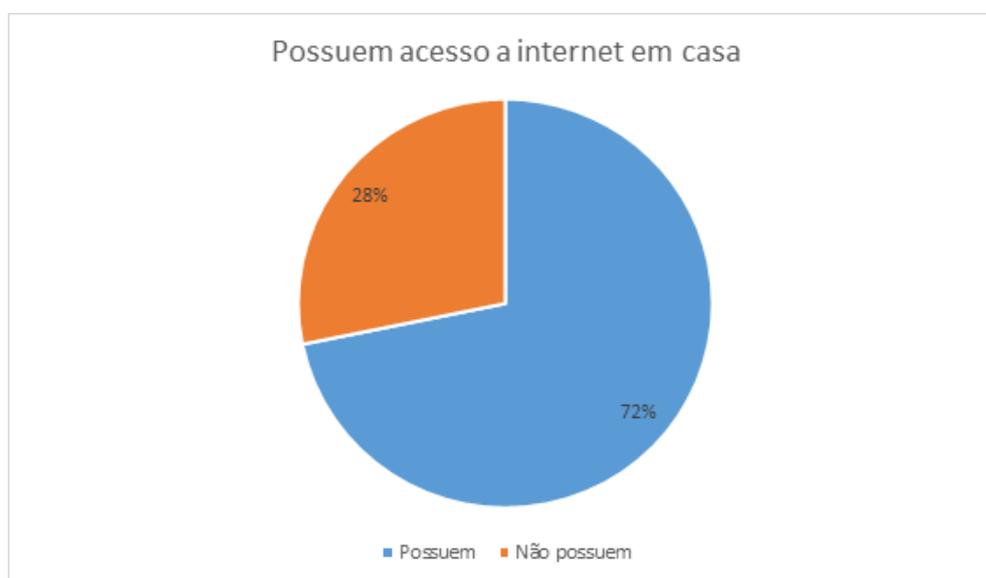
Fonte: AUTORA, 2019

É possível identificar no gráfico 95% dos participantes do estudo (N37), demonstram possuir Celular, Tablet ou Computador, e somente 5% (N2) dos participantes demonstraram não possuir acesso.

Podemos desta forma, considerar que os adolescentes possuem acesso às tecnologias e assim consequentemente estão inclusos aos “avanços da modernidade”. De acordo com um estudo de Ames (2016) que concluiu que o acesso a computadores, celulares, tablets, está muito estendido, apresentando uma grande diversidade no uso e na manipulação das TIC, mas ocorre de modo desigual, pois nem todos os adolescentes acessam a tudo e nem todos os tipos de aparelhos são iguais em relação a capacidade e potência.

Essas observações remetem ao segundo ponto levantado no questionário que diz respeito ao acesso a internet. O gráfico 2 tem como objetivo apresentar dados sobre os o número de adolescentes que possuem acesso a internet em suas residências nas áreas rurais:

Gráfico 2: Possuem internet em casa



Fonte: AUTORA, 2019

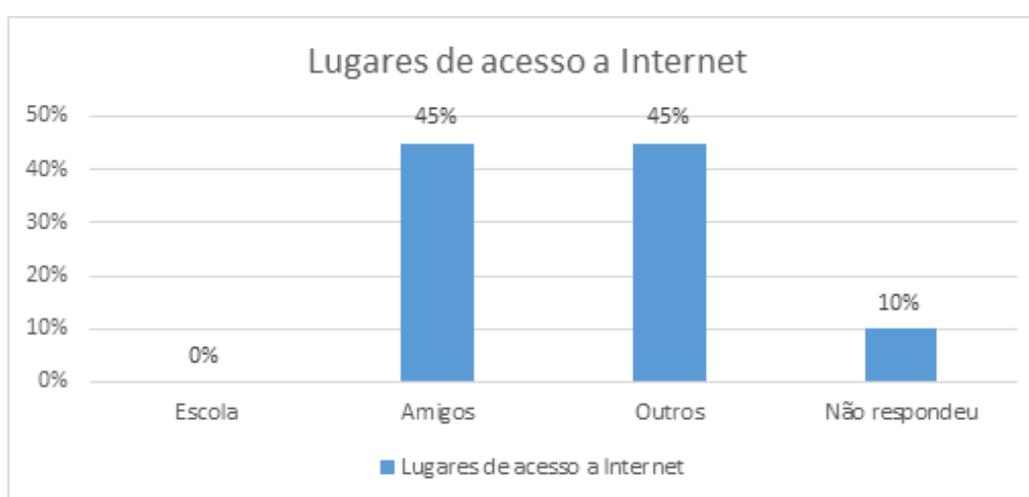
O gráfico 2 apresenta que 72% dos jovens possuem internet e 28% não possuem internet em suas residências na área rural. Esses dados possuem valores numéricos semelhantes a pesquisa realizada pelo IBGE (2017) em que aponta o serviço

de acesso à internet não disponível no domicílio na área rural é 20%, maior que no centro urbano.

É necessário ações para que ocorra a universalização do acesso, já que a utilização das TIC pode ser considerada um instrumento importante para o exercício da cidadania, sendo um canal de obtenção de informações e potencializador de direitos fundamentais (SILVIA; OLIVEIRA 2014)

Sobre os que não têm acesso a internet em casa, foi solicitado que respondessem em que locais eles tem acesso, desta forma os dados a seguir mostram:

Gráfico 3: Lugares de acesso internet

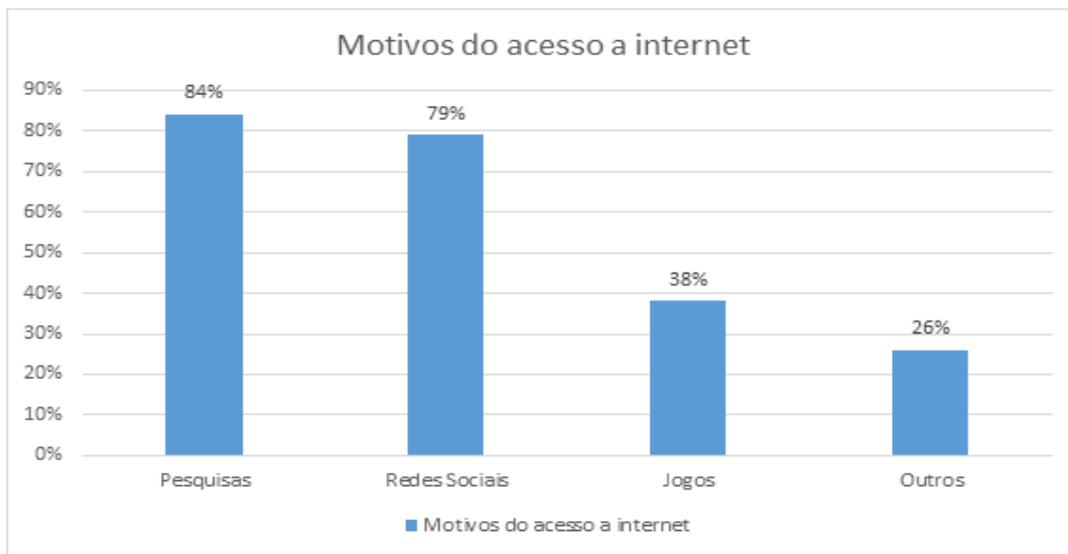


Fonte: AUTORA, 2019

Neste gráfico pode-se observar o acesso dos alunos que não possuem internet em casa, totalizando 11 alunos; destes 11, 45% (N5) acessam em casa de amigos. Os mesmos números se aplicam a outros, o dado que chama atenção é “na escola” apresentar 0% (N0) de alunos que acessam. Isto remete a reflexão sobre por que não existe acesso na escola? Voltamos ao ponto já apresentado, na escola que foi realizado o estudo o prédio é compartilhado em entre município e estado, e pela não comunicação destas entidades a escola não oferece internet aos jovens. As escolas estão caminhando de uma maneira muito reduzida quando comparadas aos outros setores sociais (GARCIA, 2010). E apenas 10% N(1) não respondeu.

O próximo gráfico 4, mostra os principais motivos que levam os estudantes a acessar a internet.

Gráfico 4: motivo do acesso a internet



Fonte: AUTORA, 2019

No gráfico acima pode-se observar o motivo pelo qual os adolescentes acessam a internet, grande parte 84% (N33) para “pesquisas”, em segundo lugar para “redes sociais” com 79% (N31), os adolescentes também acessem a internet para “jogos” que corresponde a 38% (N15), e para “outros” assuntos 26% (N10).

É importante destacar que as TIC desempenham um papel de destaque na transformação do estudo, do comunicar, do lazer e do brincar das novas gerações. Nardon (2006) destaca que através da internet, o comportamento normal do adolescente em relação ao convívio social é um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento psicológico e social, que agora se torna virtual. Salta às nossas expectativas o fato da imensa maioria dos pesquisados usarem a internet para pesquisas em geral. Para complementar o próximo gráfico vem para esclarecer que tipo de pesquisas os jovens costumam realizar.

O próximo gráfico 5 vem complementar o gráfico anterior, no qual aprofunda a serventia que os entrevistados dão para as TIC.

Neste gráfico percebemos que os adolescentes utilizam a internet para pesquisar em sua maioria 59% para questões escolares, e 41% para entretenimento. Conforme os adolescentes relatam:

“Ela é muito importante, para tirar dúvidas, estudos, para saber das notícias”.

“Pois nela você acha conteúdo com facilidade e variedade”

Gráfico 5: Tipo do uso para pesquisa



Fonte: AUTORA, 2019

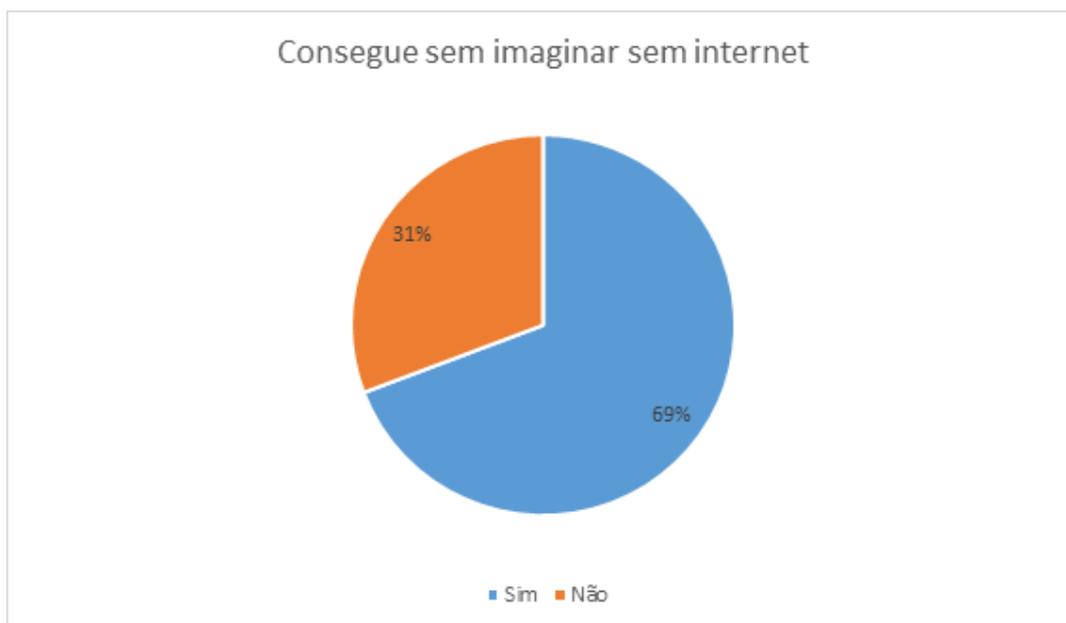
Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF (2013), para os adolescentes a internet é uma ferramenta de comunicação que faz parte de seu cotidiano, que lhes permite usufruir da vida online, estar em contato com outras pessoas e com o mundo, ter acesso a informações, bibliotecas virtuais e participar de debates sobre temas que interferem em seu dia-a-dia.

Observamos um processo de evolução das redes de comunicação, incorporando tecnologias no ambiente social e escolar, no entanto é preciso fazer uma análise para saber se de fato a informática está proporcionando ao adolescente na sua construção do conhecimento, melhorias no processo ensino aprendizagem (ANDRADE; MACEDO, 2017).

O Gráfico 6 considera a questão da profundidade que as TIC alcançam na atualidade. Ou seja, principalmente os jovens e adolescentes encontram-se, em muitos casos, “viciados” em celulares e outras tecnologias. Assim, então, perguntou-se se eles se imaginam sem acesso a internet. Os resultados encontram-se a seguir no Gráfico 6.

No gráfico 6 pode-se visualizar a respostas dos adolescentes sobre se eles se imaginam sem internet no seu dia-a-dia, onde a maioria deles 69% (N27), dizem que sim, conseguem viver sem utilizar a internet, já 31% (N12) dizem que não se verem sem utilizar.

Gráfico 6: Consegue se imaginar sem internet

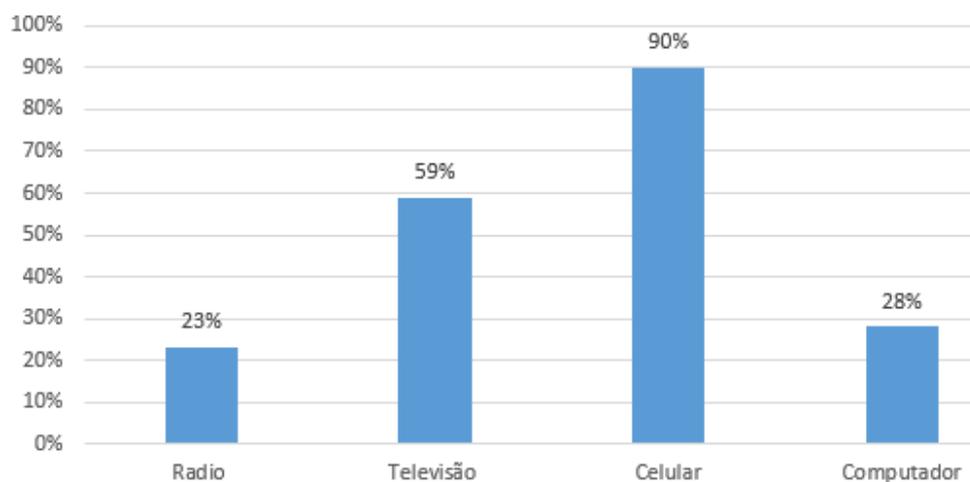


Fonte: AUTORA, 2019

Desta forma, Gonçalves e Nuernberg (2002) falam que é comum as pessoas não conseguirem viver sem estarem inseridas nos espaços virtuais, pois muitas vezes se tornam dependentes das opções que o mundo virtual pode lhes oferecer. Nossa pesquisa mostrou que contraditoriamente ao autor, a maioria se vê sem o uso de internet, por exemplo. No entanto, isso não significa que eles não se veem sem assistir televisão, que também é uma TIC.

O Gráfico 7 traz dados sobre a importância das tecnologias na vida, no cotidiano dos entrevistados.

Gráfico 7: Tecnologias mais importantes para o uso no dia-a-dia



Fonte: AUTORA, 2019

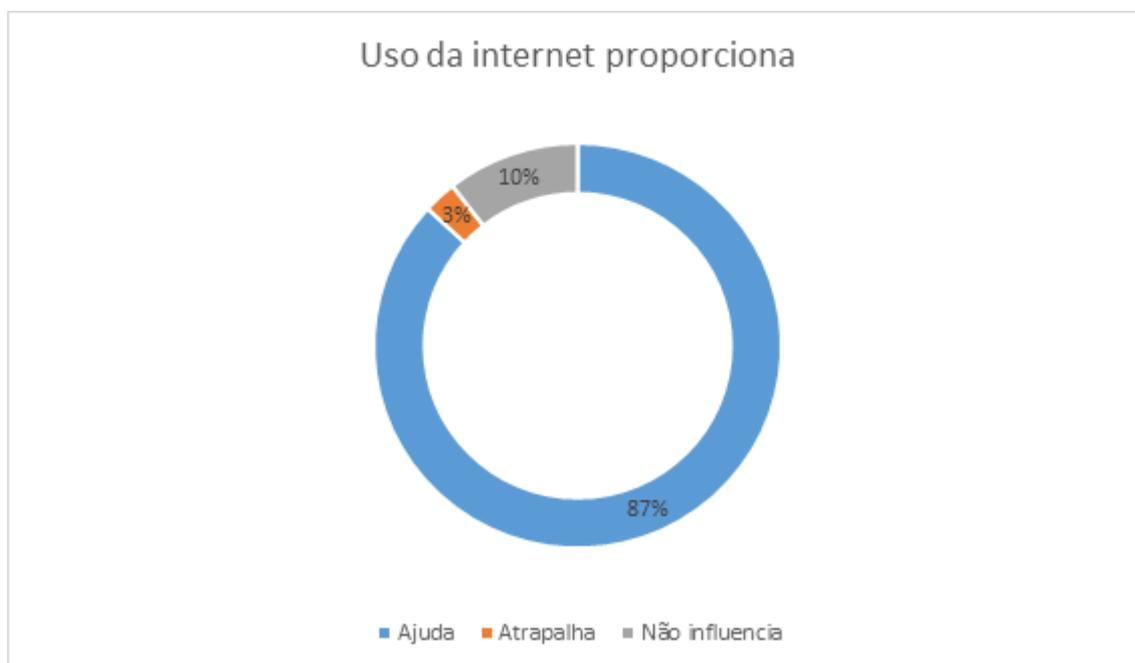
É possível observar no gráfico 7 os aparatos tecnológicos que os adolescentes consideram mais importantes no seu dia-a-dia, como citado na primeira parte deste trabalho a tecnologia está em nossas mãos. Observa-se aqui que o celular é utilizado por 90% (N35) dos adolescentes e que o acham mais importante das tecnologias, em segundo lugar vem a TV, com 59% (N23), em terceiro lugar de importância está o computador com 28% (N11), e por último o rádio com 23% (N9).

Esses dados vão ao encontro com a pesquisa nacional realizada pela *TIC Kids Online* (2018), que demonstrou que os adolescentes utilizam o celular como principal equipamento tecnológico, também apresenta que o uso do computador que caiu 7% do ano de 2016 para o ano de 2018. Destaco, outrossim, que o celular também é muito utilizado como meio de comunicação e controle por parte dos pais em relação aos seus filhos. Esta talvez seja uma explicação pelo fato de 90% dos entrevistados fazerem uso destes aparelhos atualmente.

Entretanto, de acordo com os adolescentes entrevistados, podemos constatar no gráfico a seguir.

O Gráfico 8 é bem específico e trata sobre o uso na escola. O resultado é apresentado a seguir:

Gráfico 8: O uso da internet na escola



Fonte: AUTORA, 2019

Segundo os entrevistados 87% (N33) deles dizem que o acesso a internet na escola ajuda, pois é mais fácil para pesquisar assuntos o que os leva a compreender melhor os conteúdos de qualquer componente curricular. As falas a seguir são ilustrativas e resumem a questão, do ponto de vista dos entrevistados:

*“Por que os alunos podem fazer **pesquisas na escola**”*

*“É importante para fazer **pesquisas da escola**, do dia-a-dia e também para se comunicar com alguém que está um pouco longe”.*

*“Sim, pois é melhor para **aprofundarmos os estudos**”.*

Por outro lado, 3% (N1) deles dizem que a internet na escola atrapalha, muitas vezes pelo fato de os próprios adolescentes no ambiente escolar não utilizarem boa forma a internet que seria disponibilizada ou mesmos por causar desconcentração e distração entre os estudantes.

*“Não importa muito, **somente para pesquisas e redes sociais**”.*

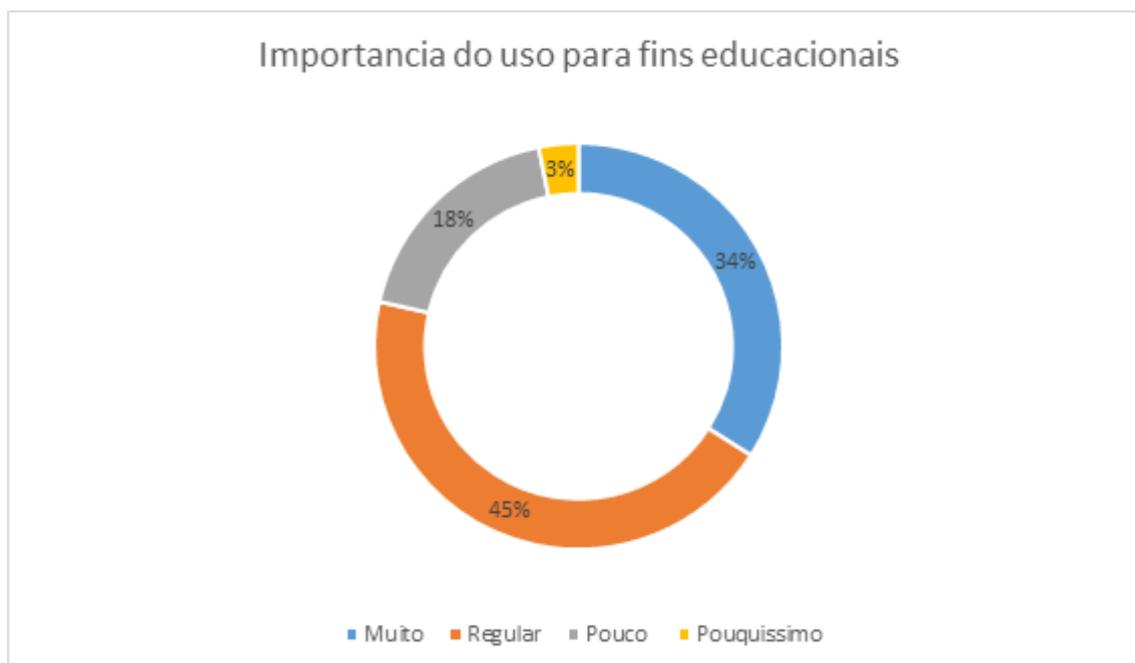
*“Pela necessidade **apenas para trabalho** e pela pouca quantidade do mesmo, **sem grande necessidade**”.*

E, finalmente, 10% (N4) deles dizem não influenciar o uso da internet na escola. Desta forma percebe-se nas falas dos estudantes que o acesso a internet na escola seria de grande importância para sua aprendizagem. Embora seja a opinião dos entrevistados, também se acredita que a internet, como uma importante ferramenta de pesquisa, tenha muito a colaborar na expansão do conhecimento na comunidade estudantil. Cabe, no entanto, o uso com responsabilidade e o controle dos responsáveis, dentro do ambiente escolar.

O Gráfico 9 aponta para a importância que se dá ao uso para meios educacionais. Segundo os entrevistados.

O gráfico abaixo (9), apresenta a importância que os adolescentes dão para a internet para fins educacionais onde majoritariamente responderam ser de importância regular 45% (N17); os que acham muito importante ficam em segundo lugar com 34% (N13); e os que acham de pouca importância são 18% N(7); os que acham de pouquíssima importância são apenas 3% (N3).

Gráfico 9: Importância para fins educacionais



Fonte: AUTORA, 2019

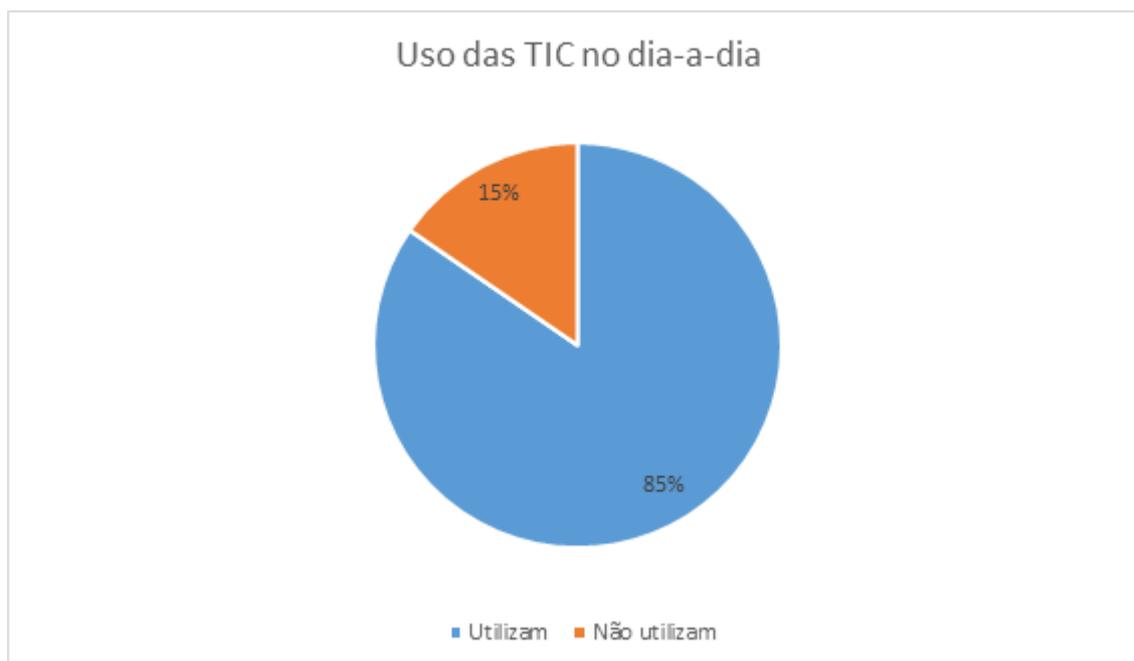
Mais uma vez embasando nossa análise da prática com a teoria, parafraseando Garcia (2010),

Os benefícios do uso das redes eletrônicas estão diretamente relacionados as novas formas de aprendizado em que a interação, o acesso ilimitado às informações que podem-se transformar em conhecimento, a questão interdisciplinar e colaborativa, somam-se na tentativa de redimensionar os modelos educacionais. (GARCIA, 2010, p. 03)

O Gráfico 10 mostra o a utilidade das TIC no cotidiano escolar, para o universo pesquisado.

No gráfico 10 observa-se o uso das TIC no dia-a-dia dos adolescentes, o que eles dizem a respeito é que 84% deles utilizam as TIC para estudar, e 15% deles não utilizam, estes dados podem estar ligados aos gráficos 1 e 2 que apontam que 5% não possuem nem celular, tablet ou computador. Podem estar relacionados também ao que diz respeito de como os adolescentes irão utilizar a internet para estudo, sendo que nem mesmo os equipamentos eles possuem, o que geraria exclusão digital, e a escola como promotora de socialização poderia resolver esta problemática, tendo em vista que é um número pequeno de estudantes que estão sendo afetados pela falta de equipamentos e de internet. É possível realizar uma reflexão acerca destas informações.

Gráfico 10: Uso das TIC no dia-a-dia para estudar



Fonte: AUTORA, 2019

Sobre as questões abertas os adolescentes responderam com relação a restrições do uso da internet pelos pais, as quais seguem

“Sim, para não se tornar um vício usar internet todo momento”.

“Sim, não permitem que eu use o dia inteiro”.

“Sim, quando eu fico demais nas redes sociais”.

De acordo com Fonte (2008), quando o adolescente realiza o acesso à internet sem que haja supervisão dos pais, a navegação pode se tornar mais do que um meio de acesso a conteúdos culturais, ou entretenimento, pois poderá se tornar um meio desestruturante no processo sócio-emocional para os adolescentes.

Segundo o presente estudo os adolescentes relatam que seus pais os aconselham com o cuidado com o uso da internet

“Usar como forma boa e não para pesquisar coisas inadequadas”.

“Sim, para não ver algo que não é necessário”.

“Sim, com cuidado de notícias falsas”.

Por isso, é importante a participação da família neste cenário. Quando os jovens buscam um diálogo com sua família vêm à tona questões que norteiam seu futuro, fazendo com que estas fiquem mais evidentes. Uma delas é o uso adequado do tempo que passam na internet, tendo em vista que os pais precisam conhecer o meio virtual

para poder cuidar dos filhos. Para que isso aconteça é importante que a escola viabilizasse, através de palestras com profissionais especializados, cujo objetivo seria auxiliar a família em como saber lidar com as informações de mídia (falada e escrita), para prevenir e auxiliar as famílias, os professores e os próprios adolescentes (GONÇALVES e NUERNBERG 2012).

Vê-se que os pais cuidam do que os filhos veem na internet, e todo esse cuidado é essencial para se fazer um bom uso das TIC. Como apresentado, as TIC vem para melhorar nosso cotidiano e não para serem usadas para más influências dos jovens e também para os adultos. Percebe-se que no campo as crianças têm menos influências das TIC quando pequenos, pois os pais estão mais presentes na vida deles, e ao decorrer dos anos eles também ajudam seus pais nos afazeres o que acarreta a não utilização do celular, por exemplo, em todo seu tempo. O saber dos limites que são impostos ao utilizar as TIC gera qualidade de vida.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilita analisar como os adolescentes que estudam em uma escola do campo, no interior do município de Major Vieira, relatam seu cotidiano usando as tecnologias.

Na escola não há acesso a internet para os alunos, os que tem acesso é por meio particular que corresponde a 72% dos entrevistados, e os demais acessam na casa de amigos, vê-se a necessidade de a escola oferecer internet aos seus educandos.

A escola possui um laboratório de informática, mas os computadores são velhos, não tem acesso a internet e os alunos não utilizam esse espaço. Não possui TV, nem laboratório de ciências. Dispõe de projetor que os professores podem levar na sala para passar slides, vídeos, documentários, filmes. Software online não podem ser executados pela falta de internet, porém se o professor tiver os programas instalados em seu computador pessoal é possível projetar para os alunos.

Percebe-se que a escola tem grande importância para a interação com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), por parte dos alunos e também dos professores. Como educadores do campo, visando a busca por uma educação emancipadora, devemos trabalhar de forma a respeitar as especificidades desses jovens. Hoje é preciso saber metodologias para se ultrapassar essas barreiras, pois a sociedade evolui e o campo e as escolas não podem parar. Precisamos, portanto, buscar o avanço e a necessidade de políticas públicas que nos subsidiem em favor de uma educação de qualidade e tecnológica.

Partindo da hipótese de pré-projeto de pesquisa que para a escola ser um espaço de socialização, de compartilhamento de informações e que promova a inclusão digital, vemos que a escola dispõe de alguns aparatos tecnológicos, já citados, que contribuiu para a formação dos jovens, e para a inclusão digital. Porém, por falta de comunicação ou diálogo entre a Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina e o município de Major Vieira, um grande número de estudantes acabam não tendo acesso total as TIC, como por exemplo internet.

Reavendo a reflexão inicial, relata-se que vivemos em um mundo tecnológico, onde as TIC estão na palma de nossas mãos e que na escola não devia ser diferente, pois como citado, a ONU reconheceu o acesso à internet como um direito humano, não

havendo distinção entre campo e cidade. Verifica-se que na escola não a acesso à internet, mas isso não se torna um empecilho pois,

O crescimento das TICs e da presença do computador no cotidiano dos lares dos alunos pode também representar boas oportunidades de incorporá-los ao ensino. Por conseguinte, a aprendizagem extrapolaria os limites tempo/espaço da presença do aluno e do professor na escola, estimulando os estudantes para que adotem uma postura de aprendizagem contínua”. (XAVIER, TEIXEIRA, E SILVA, 2010. p. 110)

E apesar de na escola os estudantes não terem acesso à internet, eles fazem o acesso em suas casas o que corresponde a 72%, ou outros lugares que eles acessam, na casa de amigos, por exemplo como mostra a pesquisa, o que contribui para a socialização e para as atividades que eles têm na escola, através disso os adolescentes conseguem fazer pesquisas, compras, jogar *online* o que é importante para a socialização com os meios tecnológicos. Essas pesquisas podem ser trazidas pelos estudantes para dentro da sala de aula, fazendo com que haja interação dele com os colegas, professores e também com as TIC, contribuindo para a sua aprendizagem.

Como questões a serem estudadas futuramente, sem pretensão de esgotar o tema por aqui, apontaria para a necessidade de pesquisar a visão do professor enquanto mediador do conhecimento, o que eles relatam sobre o uso das TIC nas escolas do campo, pois como mencionamos nosso foco de pesquisa era o ponto de vista dos estudantes, mas, a visão dos professores para essa temática, também me parece latente. Outra questão importante seria analisar a existência ou não de políticas públicas voltadas as TIC no município de Major Vieira, especificamente, no qual aponto como um estudo fundamental para conclusão deste trabalho.

4. REFERÊNCIAS

- AMES, P. **As crianças e suas relações com as tecnologias da informação e comunicação: um estudo em escolas peruanas.** Desidades vol.11 Rio de Janeiro jun. 2016.
- AZEVEDO, A. et al. **TICs na Educação: multivisões e reflexões coletivas.** Educação & Linguagem. v. 17. n. 2. jul.-dez. 2014
- BELUSSO, A. PONTAROLO, E. **Uma reflexão sobre tecnologia digital nas escolas do campo como possibilidade para o desenvolvimento dos territórios camponeses.** Territórios, Redes e Desenvolvimento Regional: Perspectivas e Desafios Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, 13 a 15 de setembro de 2017.
- BIANCHI, P. PIRES, G. de L. VANZIN, T. **As Tecnologias de Informação e Comunicação na rede municipal de ensino de Florianópolis: possibilidades para a educação (física).** LINHAS, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 56 – 75, jul. / dez. 2008. Campinas, SP: Papyrus, 2010.
- FONTE, L. **A influência das novas formas de comunicação no desenvolvimento sócio-emocional das crianças.** Disponível em: www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0405. Acesso em janeiro de 2020.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1986.
- GARCIA, P. S. **A Internet como nova mídia na educação.** 2010. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/NOVA_MIDIA.PDF Acesso em: janeiro 2020.
- GONÇALVES, B. G. NUERNBERG, D. **A dependência dos adolescentes ao mundo virtual.** Revista de Ciências Humanas, Florianópolis, Volume 46, Número 1, p. 165-182, Abril de 2012.
- GOULART, F. M . F. S. PREVITALI **Educação do Campo e o Papel das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação Intercom** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Manaus, 2013.
- IIZUKA. E, S. **Um Estudo Exploratório sobre a Exclusão Digital e as Organizações sem Fins Lucrativos da cidade de São Paulo.** São Paulo. 2003
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e o ensino presencial e a distância.** 9 ed.
- MARX, K. **Capital e tecnologia: manuscritos inéditos de 1861- 1863.** México. Editorial Terra Nova. 1980.
- MODROW, E. S. SILVA, M. B da. **A ESCOLA E O USO DAS TIC: limites e possibilidades.** Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, Volume 1 , 2013.

- MORAN, J. **Integrar as tecnologias de forma inovadora.** Pesquisador, Professor, Conferencista e Orientador de projetos inovadores na educação Do livro “Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica”, Papirus, 21ª ed, p. 36-46. 2013
- NEJM, R. **Potencialidades e limites das tecnologias na promoção dos direitos humanos de crianças e adolescentes.** Mídias Sociais, Saberes e Representações Salvador. Outubro de 2011.
- OLIVEIRA, C de. MOURA, S. P. SOUSA, E. R de. **TIC’S NA EDUCAÇÃO: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno.** 2015.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Report of the Special Rapporteur on the promotion and protection of the right to freedom of opinion and expression, Frank La Rue.** 16 de Maio de 2011.
- PASSOS, J. C. ABREU, M. A. A. **A Inclusão Digital como Mecanismo de Inclusão Social: um olhar sobre os resultados de alguns Projetos Sociais.** XXXV Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro. 2011
- PEITE SANTA CATARINA. **Plano Estadual de Inovação e Tecnologia Educacional. 2017.**
- PES, J. H. F. **O direito fundamental implícito de acesso às novas tecnologias da informação e comunicação.** Anais do 3º Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade: mídias e direitos da sociedade em rede, Santa Maria, 2015.
- PINTO, J. da C. SANTOS, A. R dos. **As TIC na educação do campo: Reflexões sobre o município de Ilhéus.** Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 6, n. 6, p 1862-1880, 2017.
- RODRIGUES, A. Z. **a utilização das tecnologias de informação e comunicação – TICs no processo de ensino-aprendizagem.** III CONEDU - Congresso Nacional de educação. 2016.
- SANTOS, P. L. V. A. da C.; CARVALHO, A. M. G. de. **Sociedade da Informação: Avanços e retrocessos no acesso e no uso da informação.** Informação & Sociedade: Estudos, v.19, nº1,2009.
- SILVA, R. L da. OLIVEIRA, G. F. **A universalização do acesso à internet como novo direito fundamental :das políticas de inclusão à educação digital.** junho 2014. Disponível em: <http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=2b31595206d7115e> Acesso em: janeiro 2020.
- SOUSA, J. R. G de. MOURA, M. M. DUARTE, G. F. **As contribuições das TICs no processo de ensino/aprendizagem.** 2014
- TAKAHASHI, T. (Org.) **Sociedade da Informação no Brasil: Livro Verde.** Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

XAVIER M. C, TEIXEIRA, C. R, e SILVA B. P. S da. **Aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação e os desafios do educador.** Dialogia, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 105-115, 2010.

Apêndice A

ENTREVISTA ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

série:

1. Você tem aparelho celular, tablet ou computador?

- sim não

2. Com que frequência acessa a internet?

- todos os dias
 3 vezes por semana
 1 vez por semana
 nunca

3. Você tem internet em casa?

- sim não

Se não, onde você consegue acesso a rede?

- escola
 amigos
 outros

4. Você acessa a internet para?

- pesquisas
 redes sociais
 jogos
 outros

5. Se acessa para pesquisa, que tipo de pesquisa você costuma realizar?

- Assuntos relacionados ao estudos em geral (escola);
 Entretenimento (jogos, filmes, etc.)
 Outros

Especificar: _____

6. Na escola o uso da internet lhe proporciona ou proporcionaria

- Ajuda de forma geral
 Atrapalha
 Não influencia

Por que? _____

7. Qual a importância você dá para o uso da internet exclusivamente para fins educacionais nas escolas?

- Muito
 regular
 pouco
 pouquíssimo

Por que? _____

8. Você usa as tecnologias da informação (rádio, TV, computador, celular, etc.) no seu dia a dia para estudar?

(pergunta exclusiva para estudante morador do campo)

- sim
 não

Por que? _____

9. Qual das tecnologias abaixo você acha mais importante para o seu uso

Rádio

Tv

Celular

Computador

Outro

Qual? _____

10. Você consegue se imaginar sem internet?

sim não

11. Seus pais restringem o uso de internet de alguma forma?

12. Qual a importância da internet no seu cotidiano?